
EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, 12 trabalhos que demonstram o caráter interdisciplinar e da Geografia, assumidos desde a vinculação ao mestrado em Estudos Fronteiriços. Estão presentes temas como a problemática ambiental, políticas públicas, mercado de trabalho, crimes fiscais fronteiriços, empreendedorismo, cultura, ensino-aprendizagem e universidades.

A exploração exacerbada dos recursos naturais não combina com a busca pela melhoria da qualidade de vida. Ao abandonar a perspectiva de olhar para as dinâmicas da natureza como uma aliada, a sociedade induz, ou, energiza processos de degradação da natureza, como a arenização que avança, célere, em várias partes do mundo, inclusive do Brasil. A produção em bases agroecológicas tem demonstrado ser uma alternativa viável para recuperar a fertilidade natural dos solos e aliar elementos da própria natureza na defesa dos sistemas agrícolas.

É preciso pensar uma sociedade total, um único sistema mundo, com suas complexidades e singularidades locais. A busca pelo sonhado desenvolvimento sustentável passa, necessariamente, pela educação. Não se pode pensar numa educação qualquer, mas naquela que seja transformadora, emancipadora do ser humano. Aquela que estimule as

pessoas a desejarem transformar o mundo para melhor. Somente pela educação se pode induzir o indivíduo a pensar em soluções coletivas para os problemas ambientais, sociais e políticos. Ela planta, quando bem alimentada, sementes que fertilizam no rumo das boas ideias, boas ações. A educação estimula e é estimulada pelo empreendedorismo, é capaz de inibir os crimes fiscais fronteiriços a partir de campanhas sensibilizadores e de formação ética e moral. É a mola propulsora das políticas públicas.

A fotografia da capa é de autoria do editor e ilustra um trabalho de campo durante a semana de Geografia de maio de 2019. A aula reuniu alunos de Geografia, Pedagogia, Administração e Sistemas de Informações e foi organizada pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal (NEAP), em um lote em processo de transição agroecológica no assentamento 72, em Ladário/MS, na fronteira do Brasil com a Bolívia. O lote é produto da ação transformadora da pesquisa aliada ao ensino e à extensão em serviço da transformação da vida no campo. A universidade é protagonista dessas mudanças para melhor na vida camponesa. Vida longa à Universidade Pública, gratuita e de qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Estima-se que o leitor encontre esses elementos neste número da Revista GeoPantanal.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa